

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

MARAÚ

2011



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do
Turismo



SUMÁRIO

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. ASPECTOS GERAIS	7
3. RESULTADOS	8
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral	11
3.3 Acesso	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos	15
3.5 Atrativos turísticos	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	20
3.7 Políticas públicas.....	22
3.8 Cooperação regional	25
3.9 Monitoramento.....	27
3.10 Economia local	29
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	34
3.13 Aspectos ambientais	36
3.14 Aspectos culturais	39
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	42

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getulio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. ASPECTOS GERAIS

Maraú é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do país. Está distante 425 km da capital Salvador. Com uma população de 19.097 habitantes e 823.398 km² de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 61.842.917,00 e PIB *per capita* de R\$ 3.557,05, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Costa do Dendê, juntamente com municípios como Camamu e Valença, entre outros. Os principais segmentos turísticos nos quais Maraú é comercializado são Turismo de Sol e Praia e Ecoturismo.

Os principais atrativos de Maraú, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são as piscinas naturais de Itaipú de Fora, a Lagoa Azul e as Cachoeiras de Tremembé.

Maraú conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 27 meios de hospedagem (RAIS) e 12 estabelecimentos de alimentação (RAIS).

3. RESULTADOS

A pesquisa em Marau foi realizada entre os dias 15 e 19 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

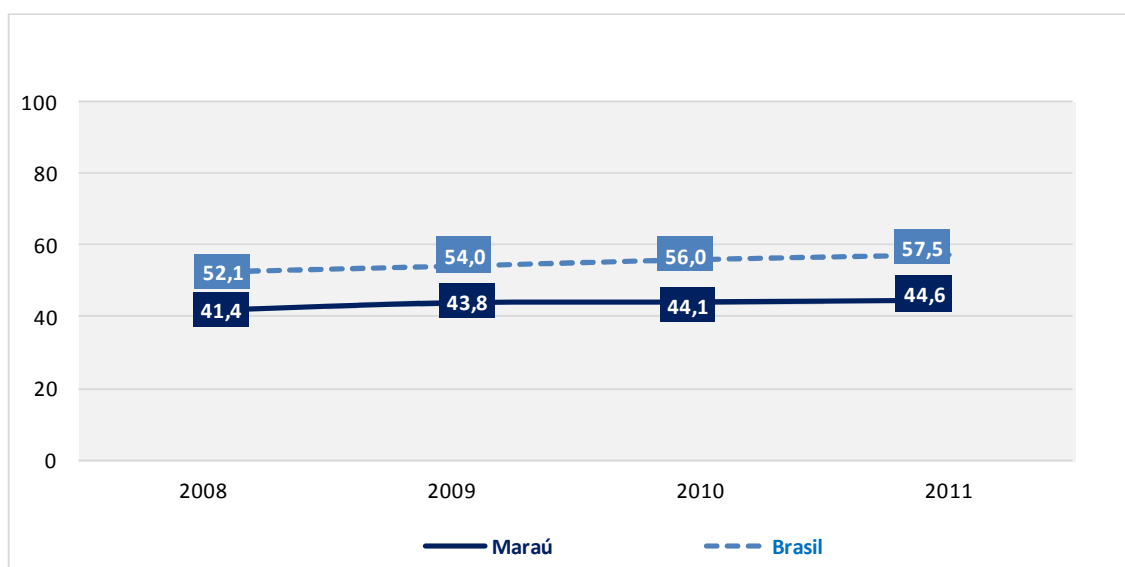
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 44,6 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (44,1), como é possível conferir no gráfico 1:

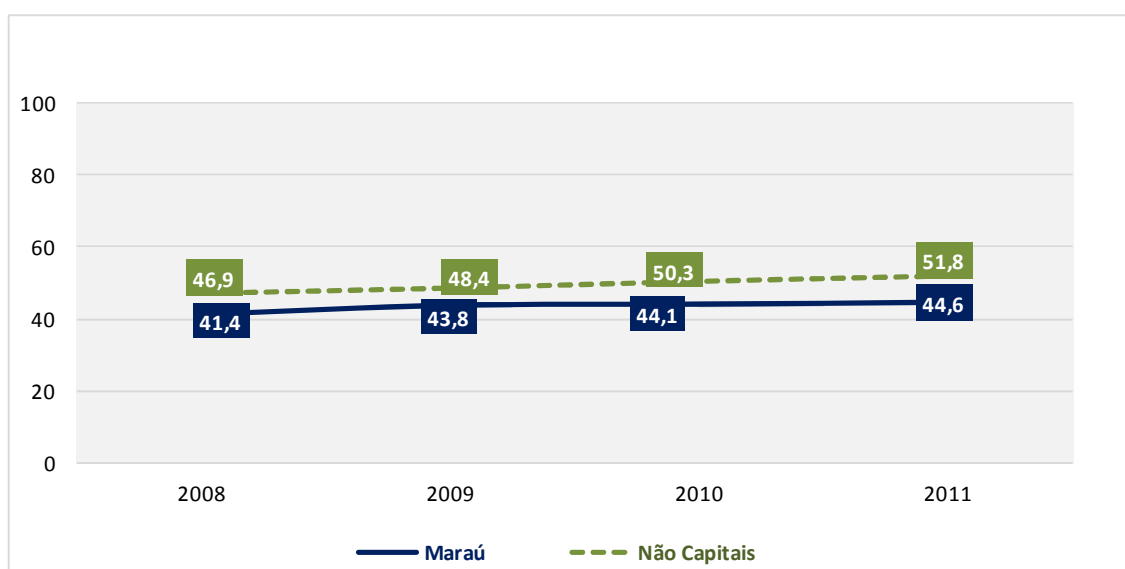
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011



É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se a estabilidade do índice em relação ao ano anterior, o que fez com que o nível de competitividade do destino se mantivesse no nível 3.

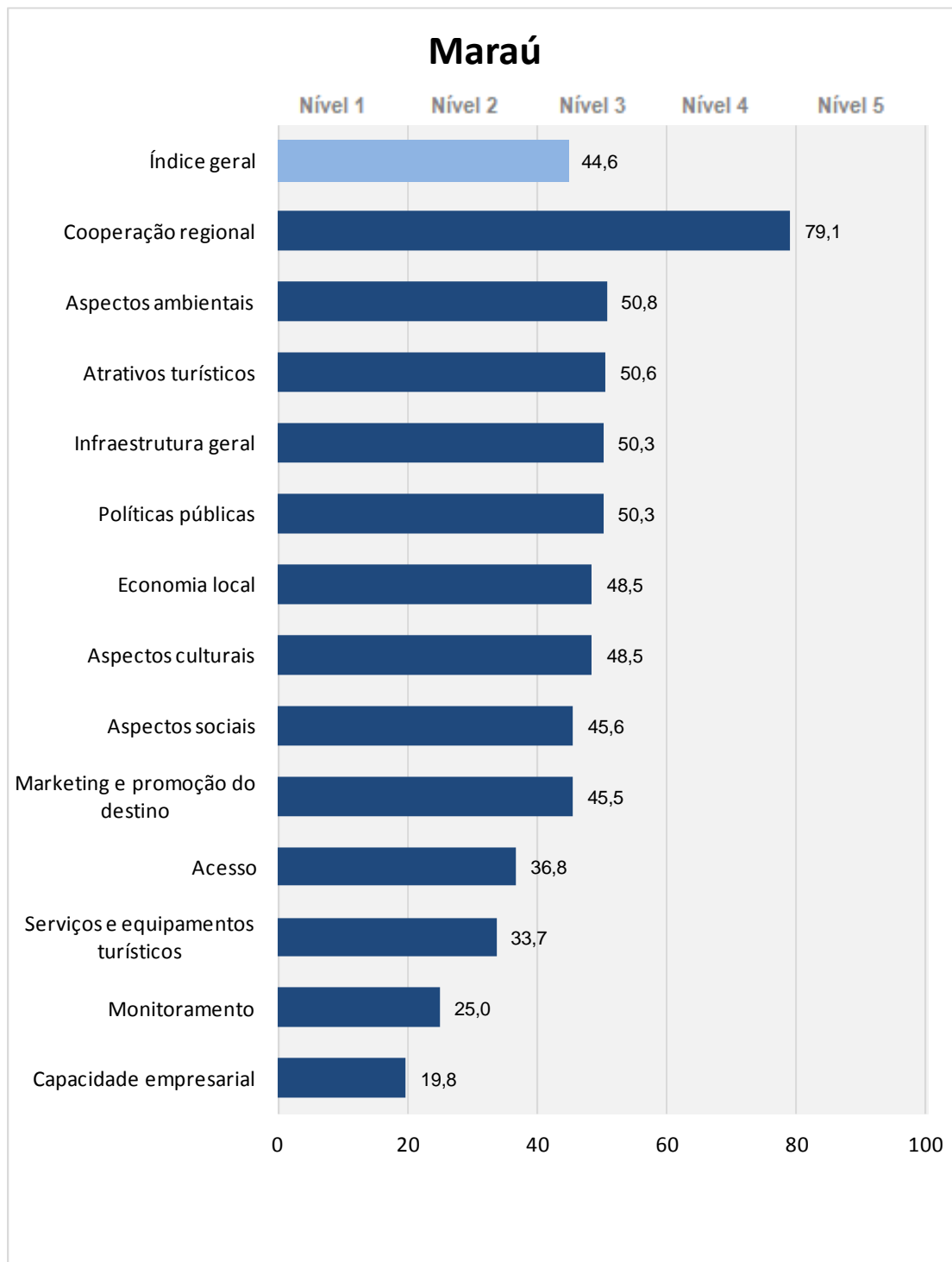
Podemos analisar este desempenho juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino permaneceu estável, enquanto a tendência nacional foi de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, a que obteve melhor desempenho, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foi *Cooperação regional*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Acesso*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Monitoramento* e *Capacidade empresarial*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

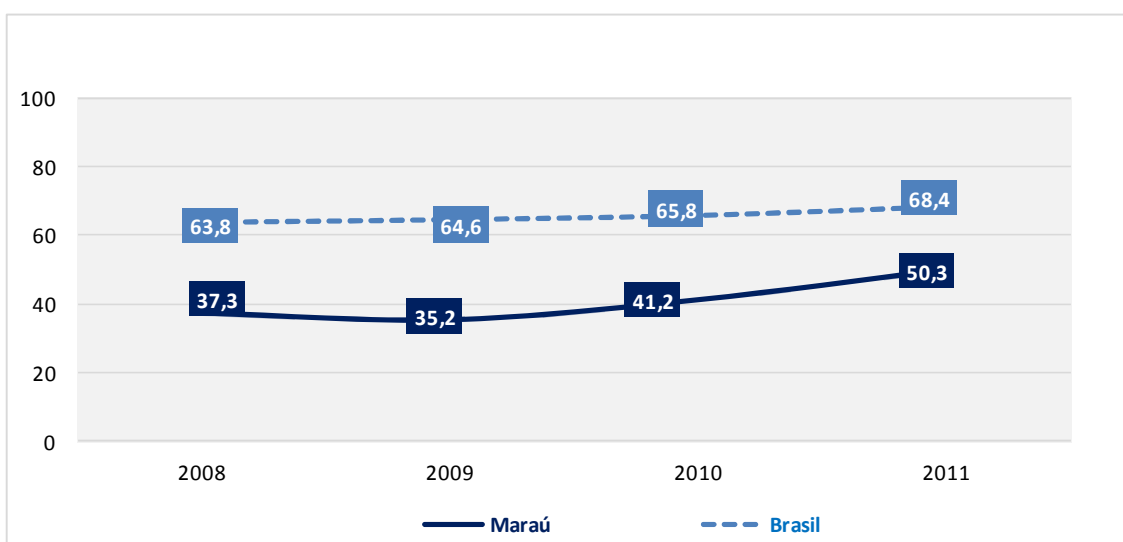


3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

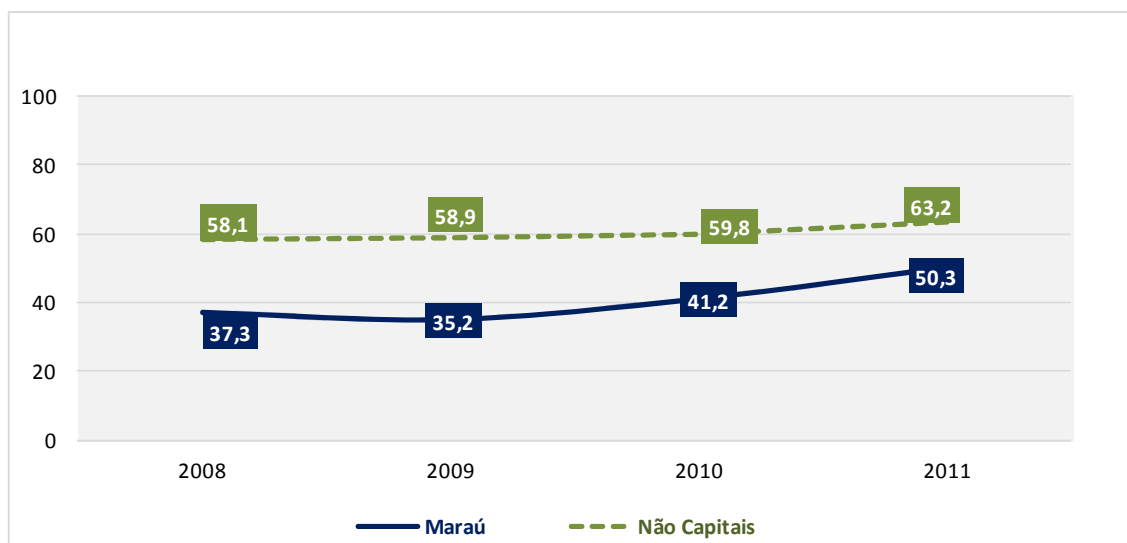
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Maraú registrou 50,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marau foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana – Secretaria Municipal de Infraestrutura;
- A limpeza pública e a conservação urbana são evidentes nas áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O baixo nível de complexidade de serviços disponíveis no atendimento de emergências médicas 24 horas;
- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de um Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Não há elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas – Barra Grande;

- Ausência de banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

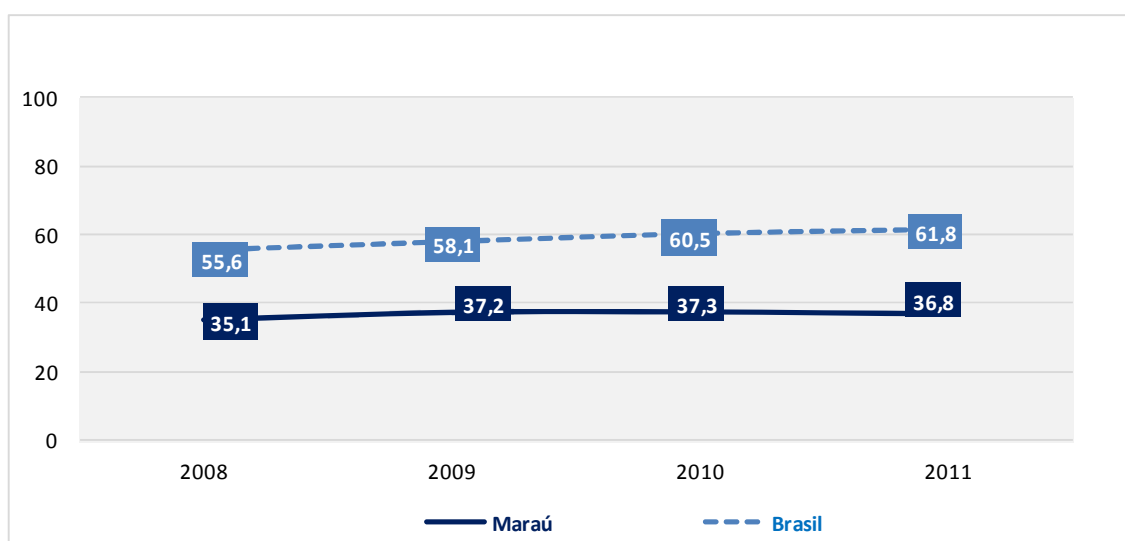
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

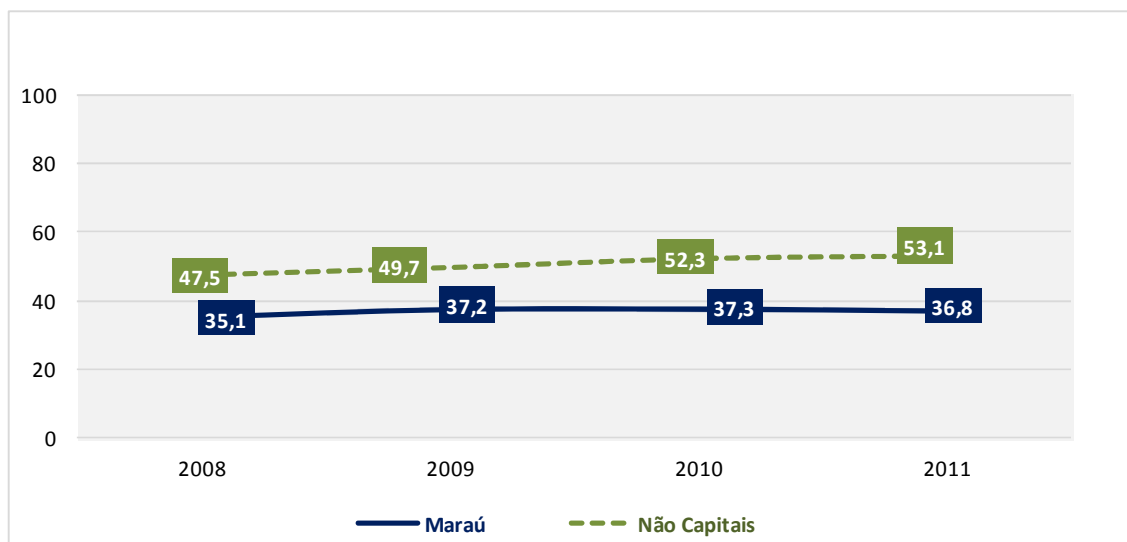
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Maraú registrou 36,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011



Estão entre os fatores identificados nesta dimensão que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino:

- Disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto Internacional de Salvador - Deputado Luis Eduardo Magalhães;
- O terminal aeroportuário que atende ao destino conta com ampla e adequada infraestrutura, com lojas, restaurantes, lanchonetes, serviços bancários, conforto (assentos, iluminação, limpeza), facilidades para pessoas com deficiência, além de estruturas de atendimento – centro de atendimento ao turista (CAT), Infraero e ANAC;
- Variedade de opções de transporte público para atender àqueles que desembarcam neste aeroporto, com táxis e ônibus executivos com ar-condicionado, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao aeroporto;
- Não são comuns congestionamentos durante a alta temporada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

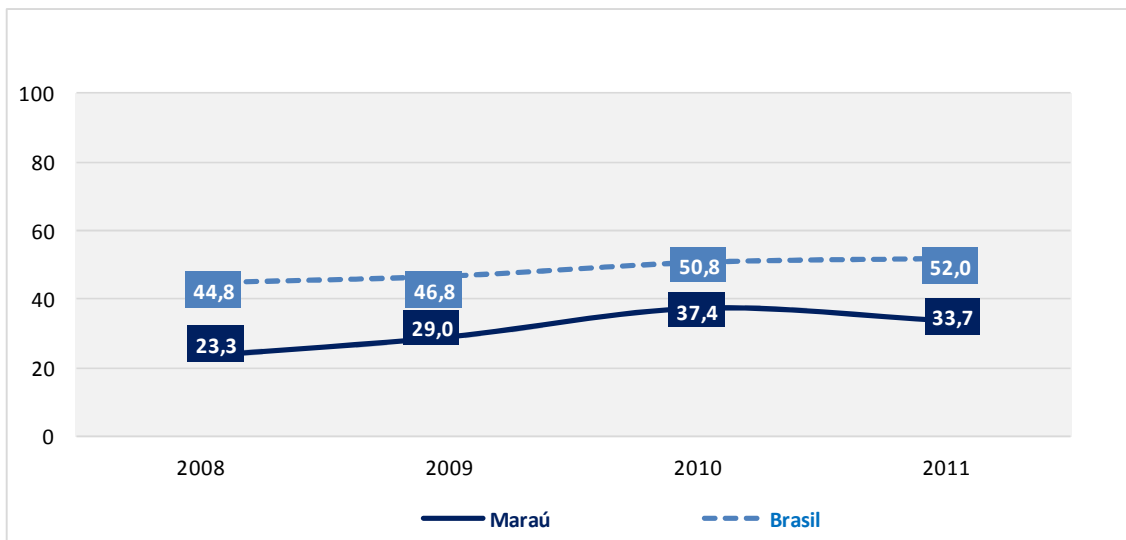
- Ausência de um aeroporto dentro do território municipal ou em município limítrofe;
- Distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – mais de 100 km;
- Condições inadequadas da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 030;
- Inexistência de terminal rodoviário no destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores de turistas internacionais.

3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

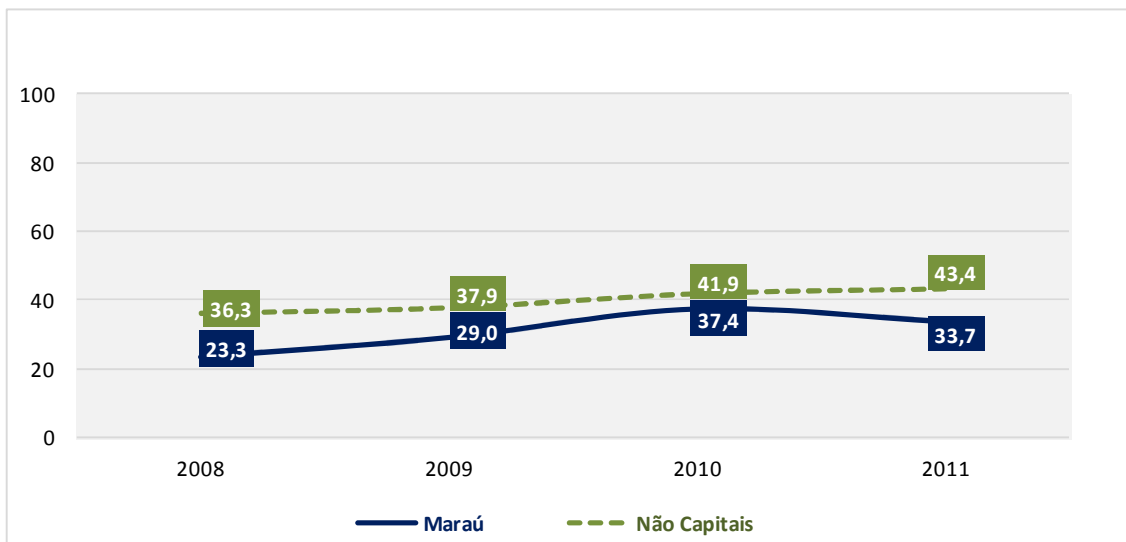
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Marau registrou 33,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marauá foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados, em bom estado de conservação;
- Oferta de espaços para a realização de eventos de pequeno e médio porte (salas em hotéis);
- A maioria dos meios de hospedagem possui instalações em bom estado de conservação, modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos livres, técnicos, de graduação e capacitação em turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Inexistência de centros de atendimento ao turista;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Inexistência de uma organização representativa de meios de hospedagem, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos do destino;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem;
- A maioria dos meios de hospedagem não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento em idiomas estrangeiros;
- Não existem guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo (MTur) no destino;
- Não há uma organização representativa de restaurantes e similares, que discuta e defenda os interesses dos empreendimentos de alimentação;
- Não existe incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental;

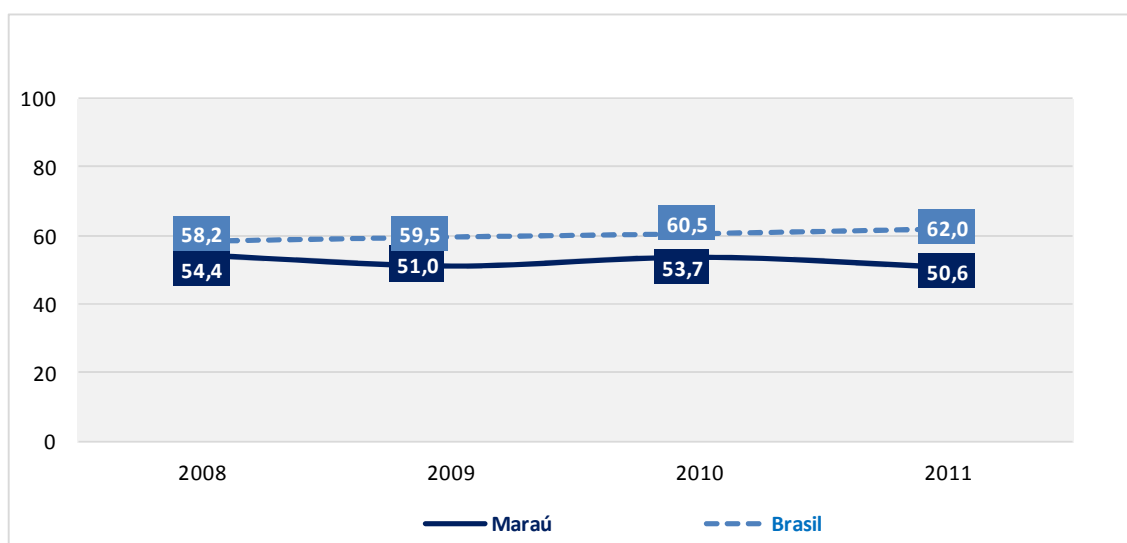
- A maioria dos empreendimentos alimentação não adota quesitos de acessibilidade.

3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

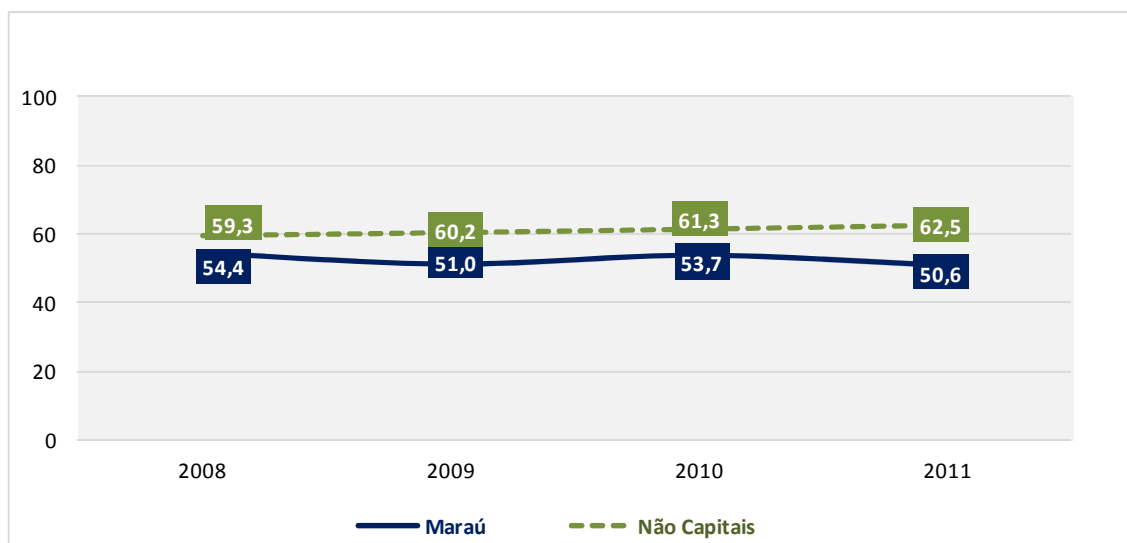
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Marauá registrou 50,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Maraú foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Piscinas Naturais de Itaipú de Fora –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 15 a 19 de agosto de 2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Igreja de São Sebastião;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não há no destino o monitoramento da capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural e principal atrativo cultural indicados, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- As estruturas disponíveis no atrativo natural e no atrativo cultural sinalizados necessitam de melhorias;

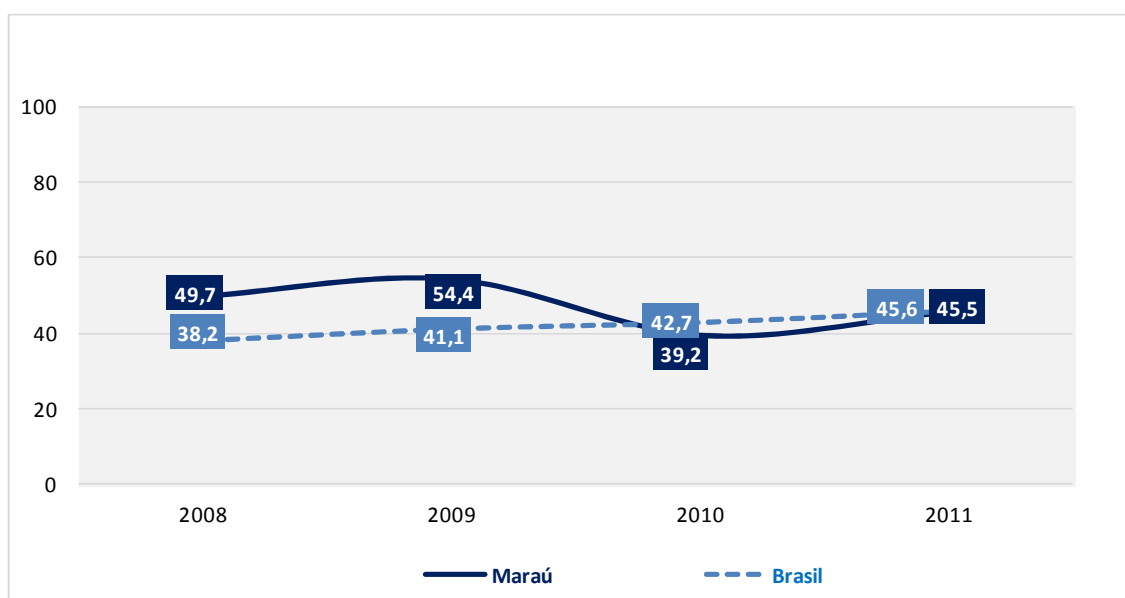
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural e no principal atrativo cultural;
- O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado – Festa de São Sebastião;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento;
- A falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- O destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico.

3.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

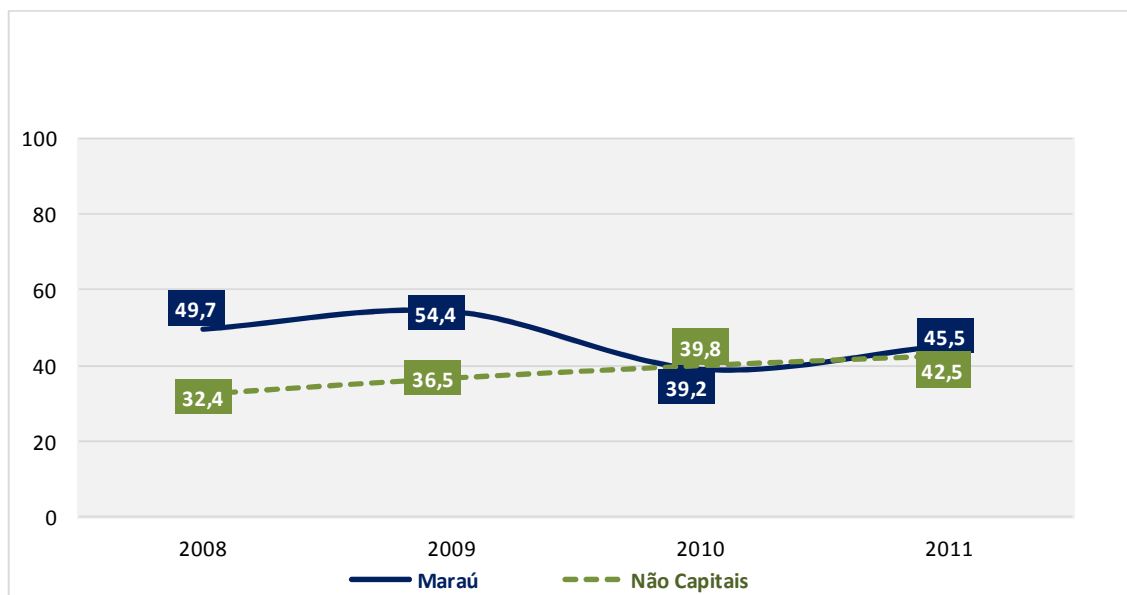
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Marajú registrou 45,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marau na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos;
- Os resultados desses eventos são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos nos estandes e de relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos);
- O destino turístico produziu evento próprio para se promover fora de seu território – no Salão de Turismo foi realizado um *brunch* com operadores da TAM Viagens;
- Existe material promocional institucional disponível em português e inglês;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional em língua portuguesa.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

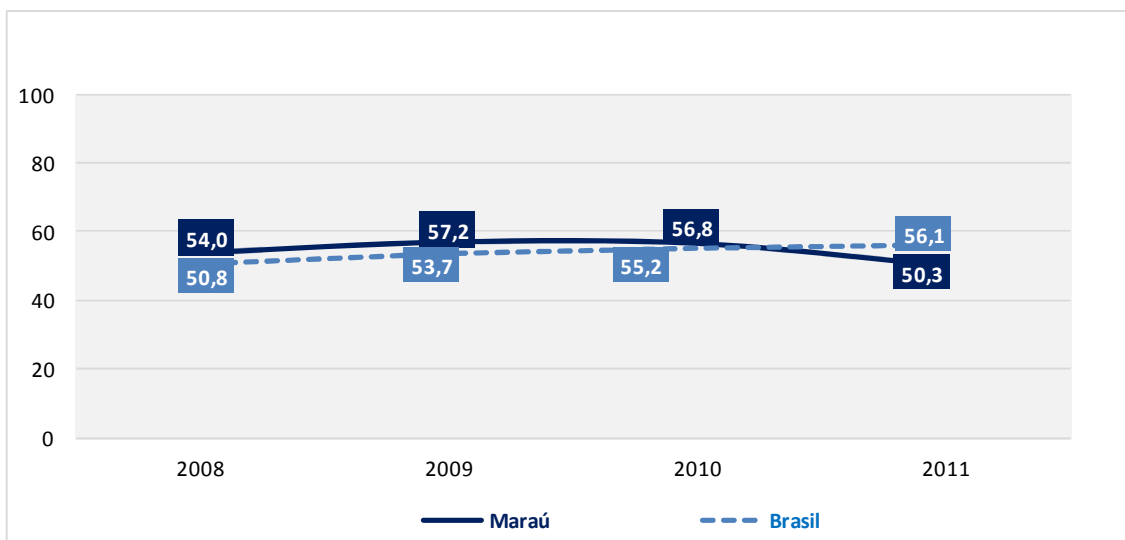
- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não existe nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não há participação do destino em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ação que ajudaria a ampliar a promoção do destino em mercado nacional ou internacional;
- O material promocional não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Carência de uma agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta;
- Inexistência de uma central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino;
- Não há informações em idioma estrangeiro na principal página de turismo do destino – disponível em www.barragrande.net – e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e em preservar o meio ambiente.

3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

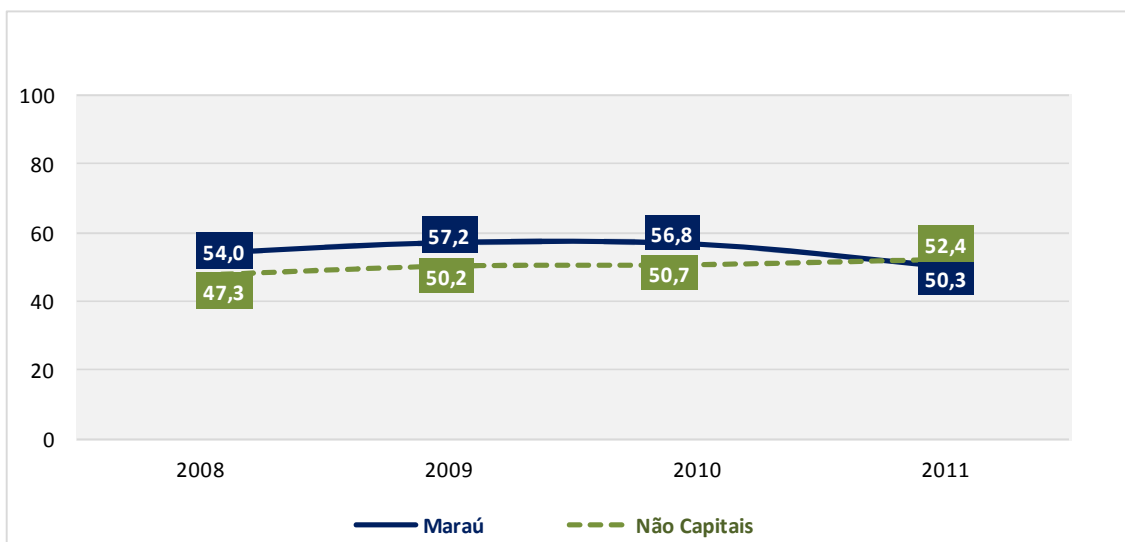
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Marará registrou 50,3 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Turismo e Eventos – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo que dispõe de recurso próprio;
- A Secretaria Municipal de Turismo e Eventos mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o município registrou, no ano anterior, investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados à infraestrutura geral (melhorias urbanísticas em áreas turísticas);
- Existe um Plano Diretor Municipal, criado em 2004, que contempla o setor de turismo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

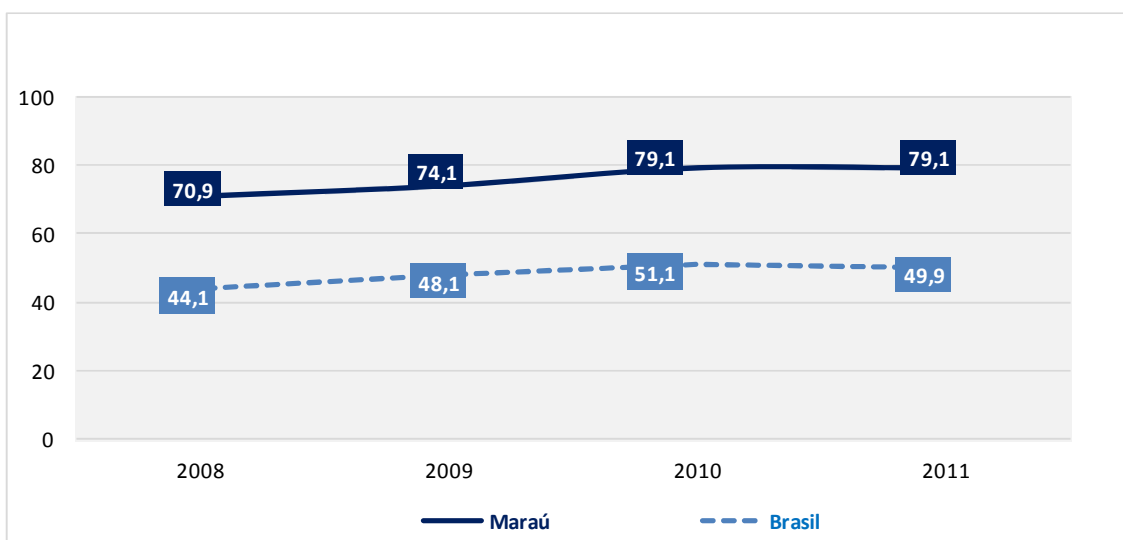
- Não foram desenvolvidos projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo no último ano;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- O Conselho Municipal de Turismo de Maráú está inativo;
- O destino não recebeu, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo;
- A cidade de Maráú não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;
- Maráú não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

3.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

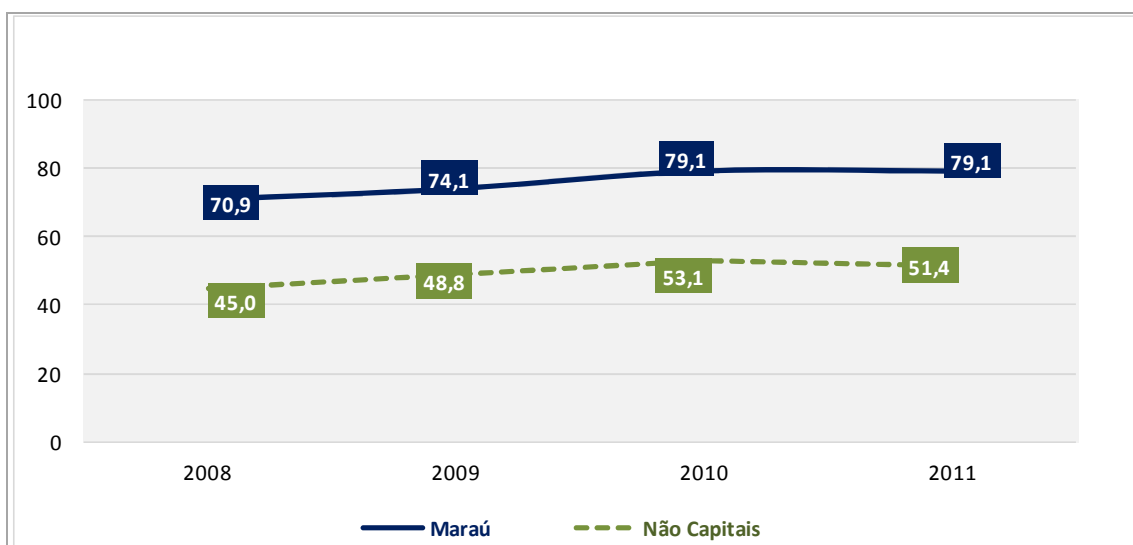
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Maraú registrou 79,1 pontos nesta dimensão, um índice igual ao obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Câmara Técnica Costa do Dendê – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Costa do Dendê;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, mantém reuniões mensais e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este oferecido pelo Governo Municipal e pela AMUBS - Associação de Municípios do Baixo Sul da Bahia;
- A instância de governança regional está representada no Fórum Estadual de Turismo;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre Marau e outros destinos da região Costa do Dendê – Cairu, Taperoá, Valença e Nilo Peçanha –, entre eles o Plano de Desenvolvimento da Produção Associada de Turismo, o Projeto de Economia Criativa, Artesanato e Cultura, e o Festival Gastronômico Sabores do Dendê;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, cujas ações e projetos contemplam Marau. Alguns desses projetos já foram

implementados, como a sinalização turística viária, qualificação profissional, participação em feiras e eventos de turismo, realização de *famtours* e *presstrips* e realização de festejos juninos;

- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, dentre eles feiras de turismo no Brasil e no exterior, rodadas de negócios e *workshop*.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

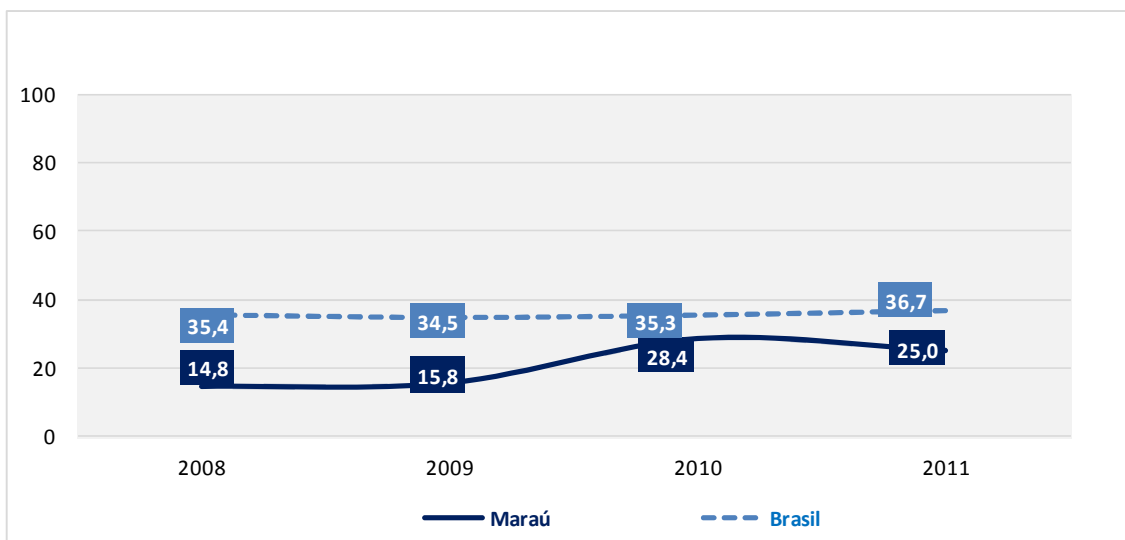
- O fato de a instância de governança regional – Câmara Técnica Costa do Dendê – não estar formalmente constituída e não contar com recurso próprio;
- Maráú não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outros destinos de sua região turística;
- Na elaboração dos roteiros regionais da Costa do Dendê não foram consideradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo, tampouco o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- O destino não produz ou co-produz material promocional da região turística da qual faz parte.

3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

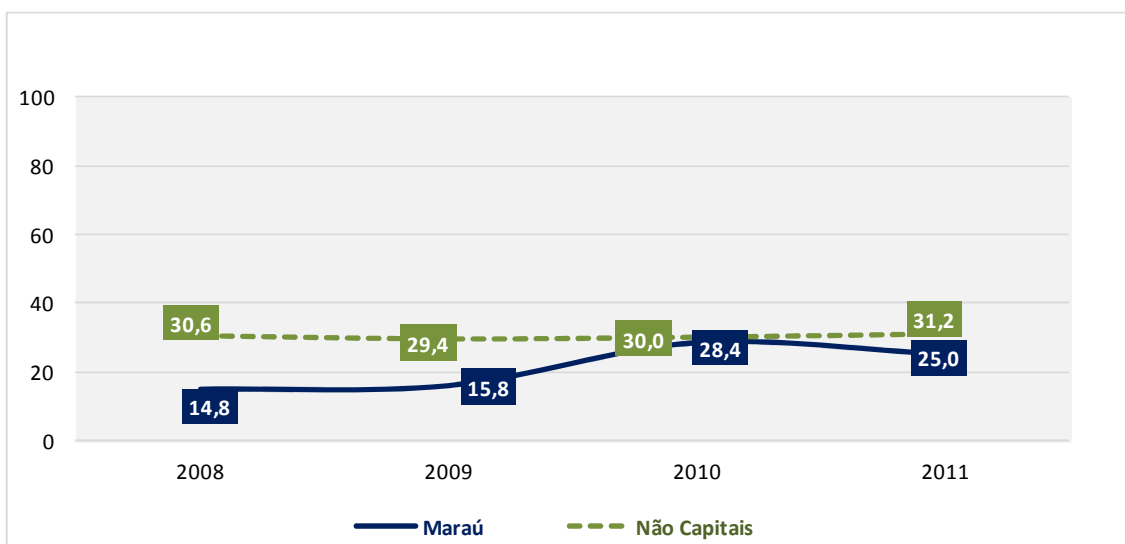
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Maráú registrou 25,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Marau foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Foi realizada pesquisa de demanda no município em 2010, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário da Oferta Turística – atualizada;
- Aproveitamento e divulgação dos dados coletados no Inventário da Oferta Turística em planejamento e políticas públicas.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

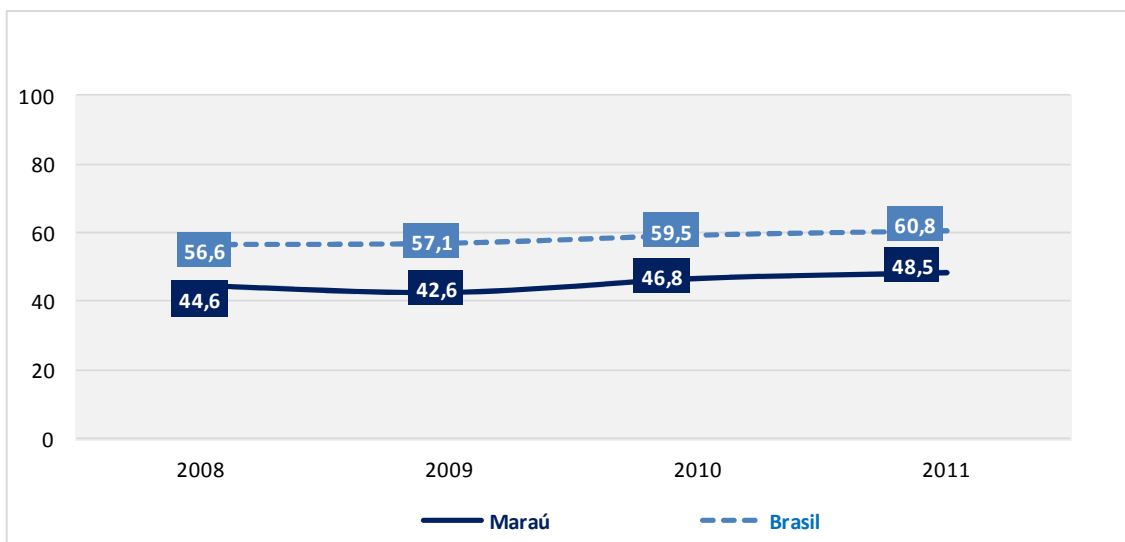
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

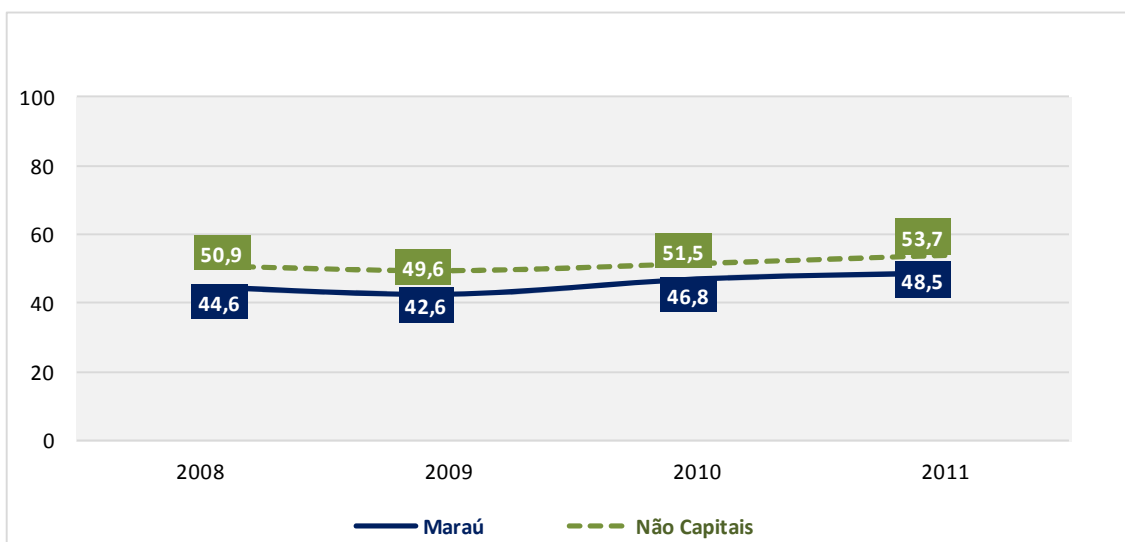
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Marau registrou 48,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marau foi influenciado de forma positiva nesta dimensao por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de servicos de acesso em banda larga a internet no destino;
- Existencia de estabelecimentos do tipo *Lan-House* na cidade de Marau;
- O destino aplica politicas de incentivo a formalizacao de estabelecimentos comerciais e de prestadores de servicos.

Entre os fatores limitantes a expansao do indicador estao:

- Indisponibilidade de acesso gratuito a internet em locais publicos;
- Ausencia de caixas eletronicas de autoatendimento disponiveis 24 horas para saques com cartoes de credito internacionais;
- Inexistencia de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da regio da qual o destino faz parte, instituicao que, uma vez instalada e ativa, poderia auxiliar o municipio na captacao de eventos, na promocao e divulgacao dos atrativos e no planejamento turistico de curto, medio e longo prazo;
- O destino tambem nao possui um polo fisico de producao/negocios significativo para movimentar a economia local e, conseqentemente, alavancar o fluxo turistico receptivo.

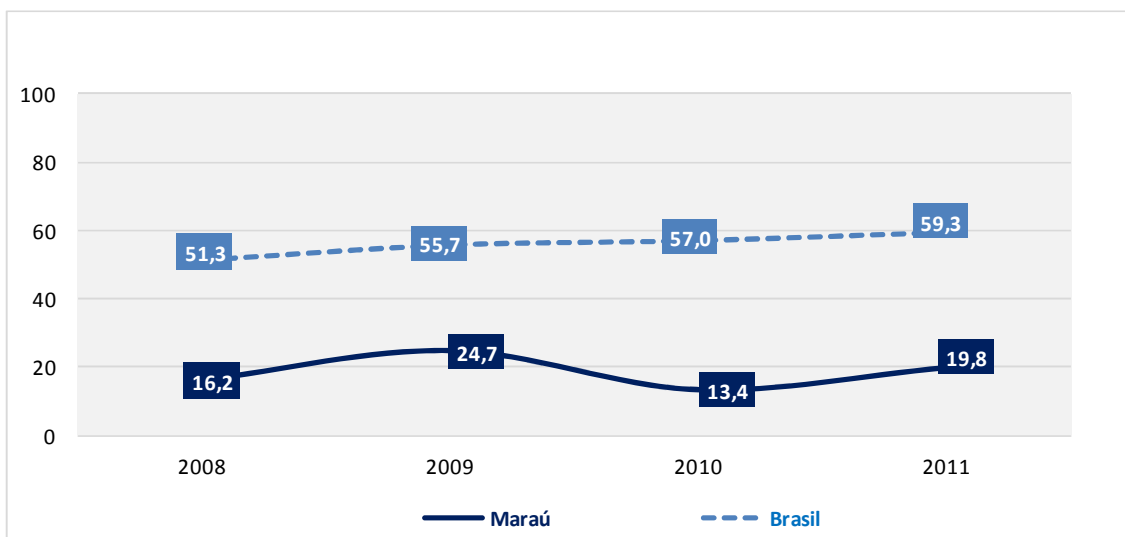
Alm destes fatores, dados economicos de fontes secundarias tambem foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operacoes de credito, por exemplo.

3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

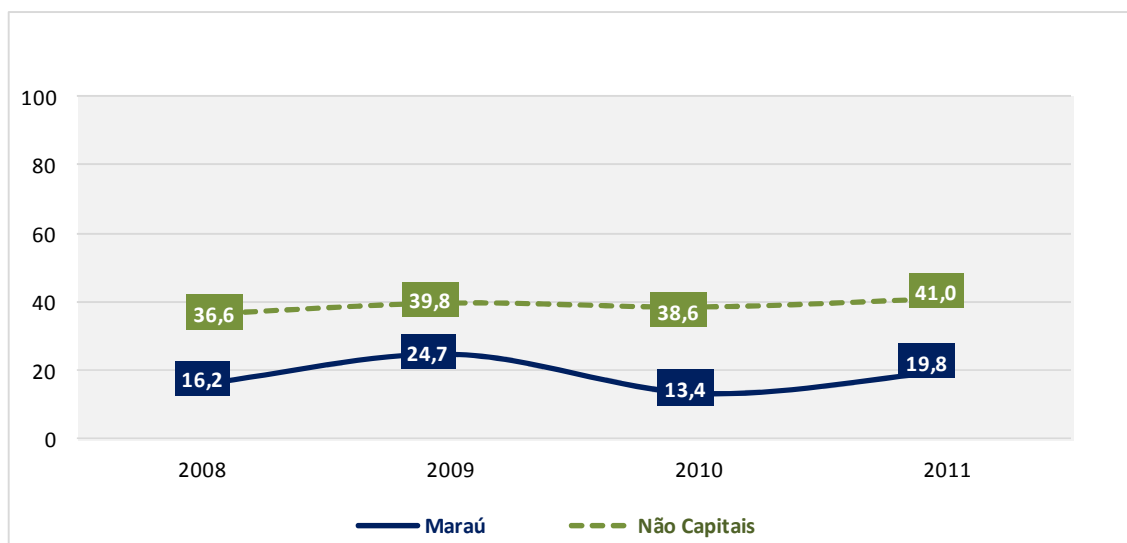
Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Maraú registrou 19,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marau foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e de formação superior, e de cursos livres, além da oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro (inglês);
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos;
- Foi constatada a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo como arranjo produtivo local – APL Turismo - Inspire-se Marau.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência, administrativos e operação técnica em hotelaria, agências ou operadoras, e estabelecimentos de alimentação;
- Ausência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;

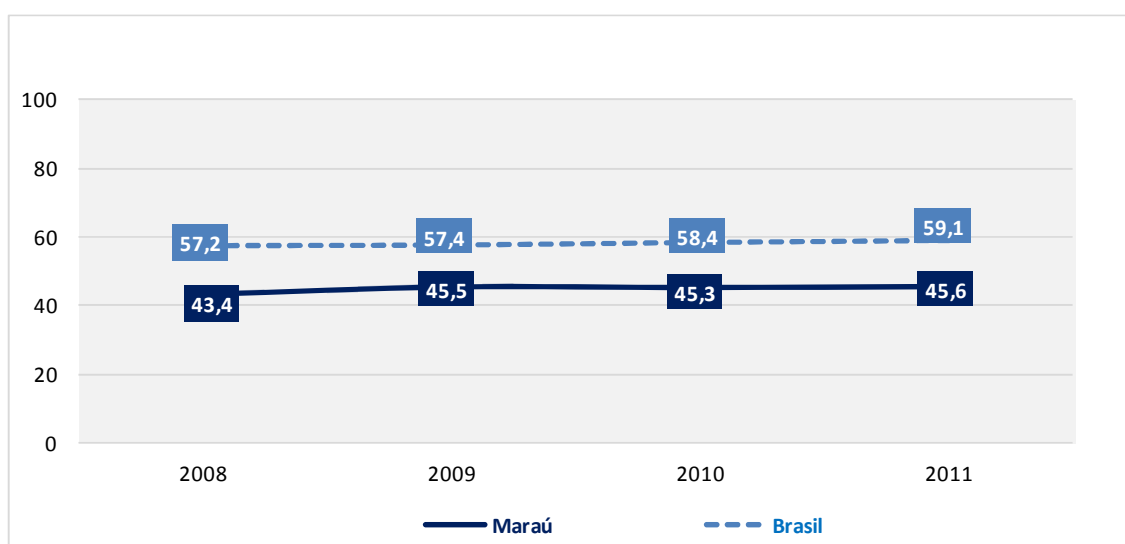
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas infraestrutura de acesso e para edificações (esgotamento, luz, etc);
- Inexistência de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários, e ausência de empresas que produzam e exportem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

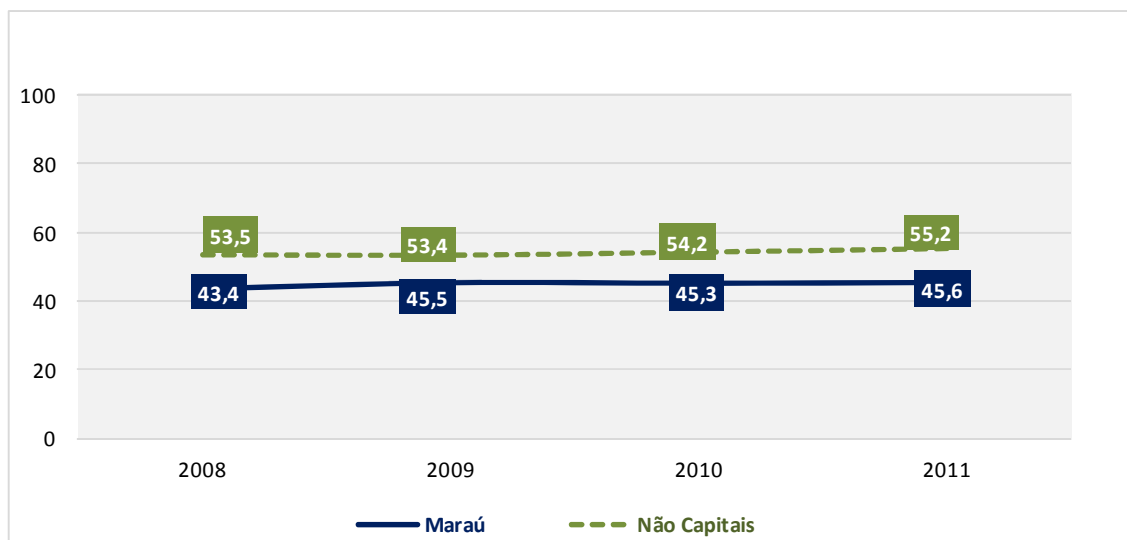
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Maraú registrou 45,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Maraú foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público;
- O município alerta o turista para a preservação do meio ambiente;
- A população participa das decisões com relação às atividades ou projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Turismo;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística por meio de organizações não governamentais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Os investimentos direcionados pelo município para a educação não ultrapassam o percentual obrigatório de 25%;
- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal, tanto na baixa quanto na alta temporada;

- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não existe elaboração de orçamento participativo no destino;
- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Não há sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, o respeito à cultura e ao patrimônio.

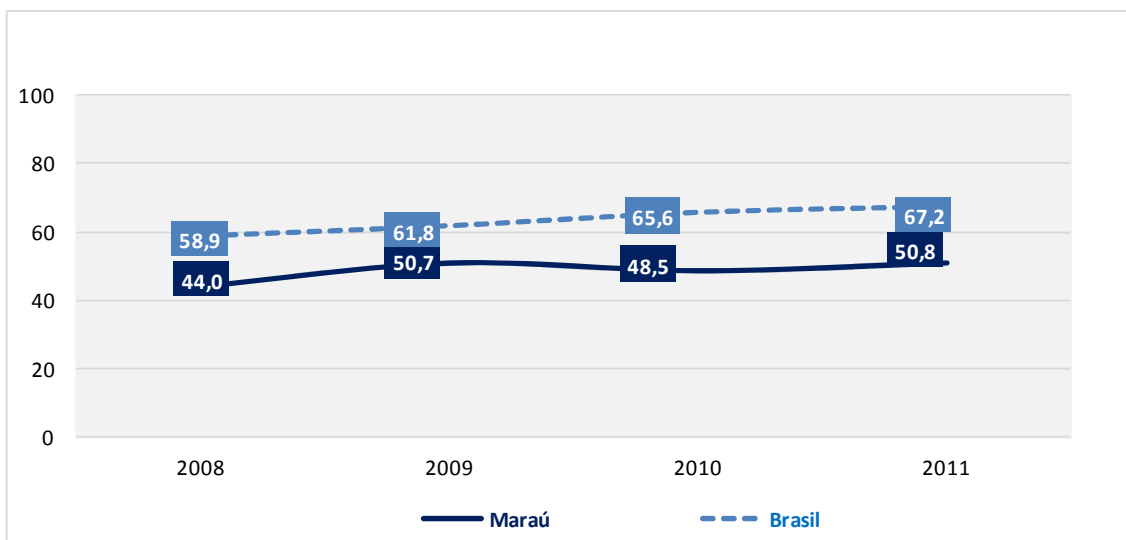
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

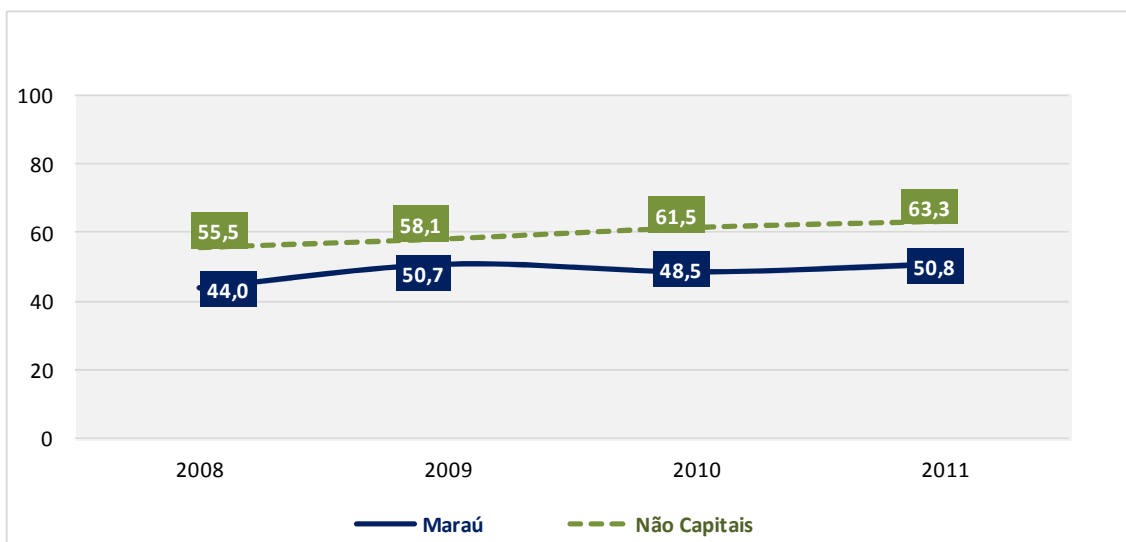
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Marau registrou 50,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Marau foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Presença de Unidade de Conservação com atividade turística em território municipal – APA Municipal da Península de Marau – detentora de conselho gestor.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

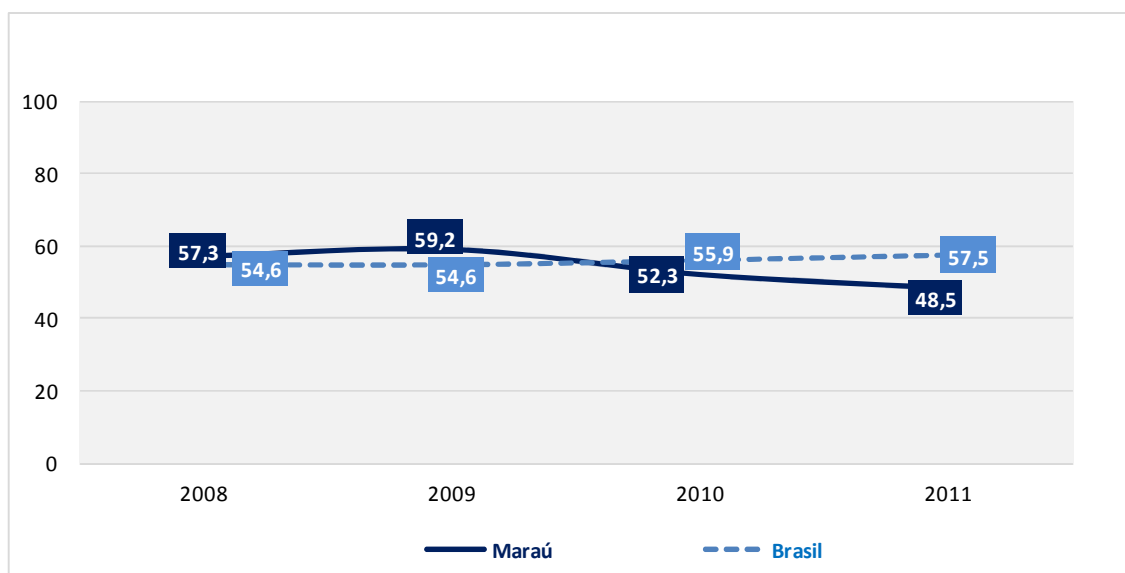
- A secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com a Secretaria Municipal de Turismo e Eventos;
- Inexistência de Código Ambiental Municipal ou similar;
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto – atende a menos de 50% da população local;
- O sistema público de coleta de esgoto não adota configuração de separador absoluto;
- Ausência de uma política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Não há tratamento dos resíduos hospitalares gerados no destino;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

3.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

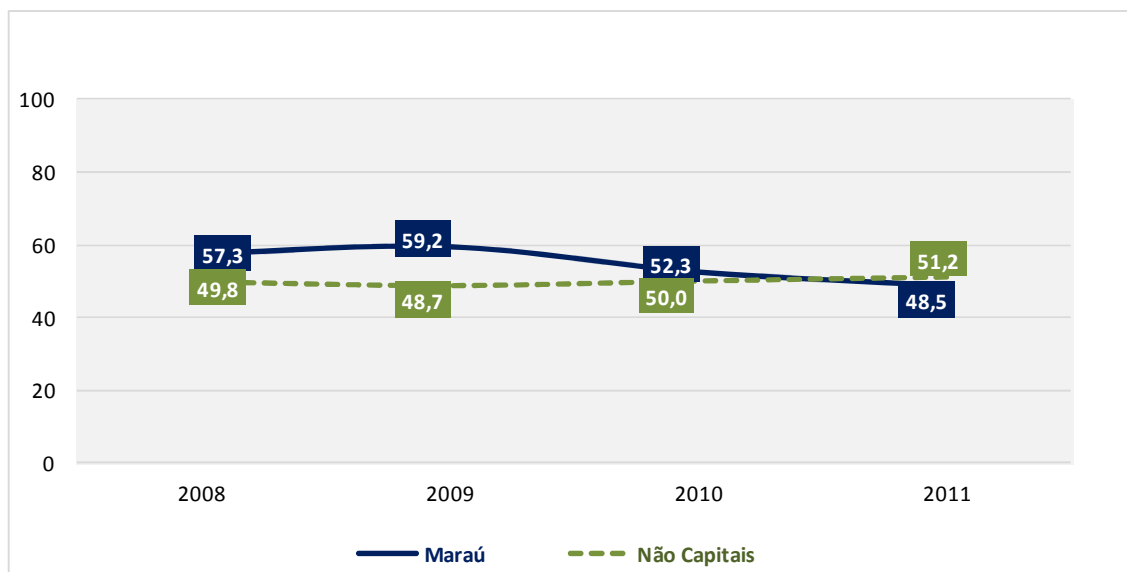
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Maraú registrou 48,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Maraú foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – artesanato feito com coco e fibras do coqueiro – comercializada em esfera nacional;
- Existem manifestações religiosas no destino – Festa de São Sebastião – que atraem fluxo turístico;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal – Empata Viagem, Minerio, Quitungo e São Raimundo;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como Cucumbi, Mandu, Mascarados, Caipora e Terno de Reis;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura –, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes;
- O órgão gestor da cultura dispõe de recurso próprio e, no ano anterior, compartilhou projetos e atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município – estudo das comunidades quilombolas;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Ausência de patrimônio imaterial registrado, de patrimônio artístico tombado e de bens tombados como patrimônio histórico;
- O fundo municipal de cultura do destino não é efetivo;
- O destino não conta com projeto de implementação de turismo cultural;
- Inexistência de pontos de cultura no destino;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Marauá, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Marketing e promoção do destino, Economia local, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais*.

As dimensões *Acesso, Cooperação regional e Aspectos sociais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Maraú			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	41,4	43,8	44,1	44,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	37,3	35,2	41,2	50,3
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	35,1	37,2	37,3	36,8
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	23,3	29,0	37,4	33,7
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	54,4	51,0	53,7	50,6
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	49,7	54,4	39,2	45,5
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	54,0	57,2	56,8	50,3
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	70,9	74,1	79,1	79,1
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	14,8	15,8	28,4	25,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	44,6	42,6	46,8	48,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	16,2	24,7	13,4	19,8
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	43,4	45,5	45,3	45,6
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	44,0	50,7	48,5	50,8
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	57,3	59,2	52,3	48,5

Fonte: FGV, MTur, Sebrae, 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.



Ministério do
Turismo

